

INFORMAÇÕES

Padre Moisés entra ao serviço de 4 paróquias: Conforme nomeação do nosso Bispo, D. José Augusto, serão 4 as paróquias do concelho de Ponte da Barca pastoreadas pelo Sr. Pe. Moisés, que fez o seu estágio para o sacerdócio nas paróquias do Senhor do Socorro e Carreço. Pede para informar todas as pessoas destas paróquias que o queiram acompanhar na sua entrada: Será no próximo domingo, dia 3 de Setembro, segundo este programa: 8:00 - Ermida; 9:30 - Germil; 11:00 - Vade (S. Pedro); 16:00 - Entre-Ambos-os-Rios.

Alterações nas Missas: Esta semana volta a haver Missa só na 4ª e 5ª feira, e no sábado e domingo. As intenções marcadas para os outros dias mudaram para os dias livres mais próximos. Espera-se que as pessoas compreendam estas alterações, tendo em conta que estamos em tempo de férias e o pároco também tem o direito de tirar alguns dias de vez em quando.

Nova Igreja e Centro Paroquial:



Foram entregues mais os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Anónimo – 15 €; Etelvina da Cunha Costa – 10 € (mensal); Inocência Gonçalves de Barros – 10 € (mensal); José Augusto Almeida Faria – 25 € (mensal); Maria Arminda Maciel Pereira – 10 € (mensal: Julho e Agosto). Bem hajam!

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de “Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova”, com o NIB 003300004525294808705.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
28	Seg		
29	Ter		
30	Qua	18,30	Rosa Lima e Almas do Purgatório; João Jesus da Silva
31	Qui	18,30	Félix Guimarães Barbosa; Jaime Sousa Miranda; Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Francisco de Passos Pereira da Silva
1	Sex		
2	Sáb	18,30	Maria das Dores Pereira Carriço; José de Fátima Ferreira Chiado; Abílio Pereira Carriço; Maria Machado e António Maria Rodrigues; Rosa de Araújo Fernandes; José Camilo da Costa Ramos; José Bento Pires; Aurora Cerqueira; Aristides Passos; Luís Silva da Rocha, Maria José da Silva, José Rodrigues da Costa e Maria José Alves de Sousa; Madame Aubert
3	Dom	10	Manuel da Cunha Moledo; Alírio Silva Meira; Manuel Basílio Barcelos Lima; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina

PARÓQUIA VIVA

Nº 273 – 27/08/2006

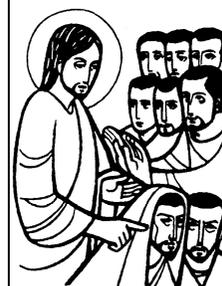
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



21º Domingo do Tempo Comum - Ano B



Tu tens palavras de vida eterna”» (Evangelho)

«disseram: “Estas palavras são duras. Quem pode escutá-las?” ... muitos dos discípulos afastaram-se e já não andavam com Ele. Jesus disse aos Doze: “Também vós quereis ir embora?” Respondeu-Lhe Simão Pedro: “Para quem iremos, Senhor?”

Navegações em tempo de Verão

Por: António Rego

Antes, havia os inventores de quase tudo. Os cientistas e descobridores corriam como atletas loucos para chegarem primeiro e darem o seu nome a um asteróide, um princípio, uma teoria, uma hipótese. Quando sabemos o meridiano exacto em que nos encontramos, ou a que distância ou altitude está uma terra ou elevação, nem nos apercebemos da quantidade de pessoas e experiências que contribuíram para termos dados precisos do nosso planeta, das forças que nos circundam, da informação que hoje quase instantaneamente surge no painel de cristais que faz parte dos nossos quadros rotineiros de consulta.

Desapareceram grande parte dos nomes. Hoje as descobertas são plurais e complementares. Grupos de trabalho, equipas multidisciplinares, oceanos e continentes colocam-se de permeio com o grupo de anónimos que, numa qualquer empresa ou no seu laboratório privado, vão dando passos em todas as direcções do progresso de que vemos apenas alguns sinais. Eles concretizam-se nos instrumentos de precisão, no carro, nos electrodomésticos, nos múltiplos afazeres da informática. O nosso quotidiano está cada vez mais inundado de novidade que há anos atrás seria tida como pura magia ou poderes preter-naturais.

O Padre Gaspar bem se cansa de explicar ao seu amigo Roberto - "o único ser da nossa espécie a haver naufragado num navio deserto" - fenómenos complexos da natureza - desde algumas teorias galileicas jamais aplicadas, à completa harmonia lógica entre a descrição bíblica do Dilúvio e as convulsões dentro e fora da Arca de Noé, e uma perfeita sequência de hipóteses descritas com exaltação. Ele não sente dificuldade em conjugar a bíblia com a ciência, mesmo na mais rigorosa interpretação literal em pleno século XVII.

(Continua na pág. 3)

21º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Jos. 24, 1-2a.15-17.18b

2ª leitura: Ef. 5, 21-32

Evangelho: Jo. 6, 60-69

- O pão das decisões -

Vivemos num tempo e numa cultura em que a indecisão impera. São os governantes e os políticos que prometem, mas não se comprometem; são as pessoas que se escudam no “toda a gente faz assim”; são os jovens que adiam para o mais tarde possível o compromisso matrimonial e familiar... Até as novelas dispõem de vários finais, para acabarem de acordo com os gostos dos telespectadores! Numa palavra, é o cinzento da indefinição e do descompromisso que reina nos dias de hoje.

Mas a Palavra do Senhor deste Domingo não pactua com este reino da indefinição e do descompromisso. Pela boca de Josué, convida-nos a tomarmos uma opção: por Deus ou sem Deus.

Mas é sobretudo no evangelho, na conclusão de uma reflexão que vem desde o 17º domingo, que Cristo não aceita prolongar a indefinição e ‘obriga’ os Doze a definirem-se: “também vós quereis ir embora?”. Foi desta provocação de Cristo que resultou uma das mais belas profissões de fé: “para quem iremos nós, Senhor? Só Tu tens palavras de vida eterna”!

Receber, na comunhão, o Corpo de Cristo é fazer, por isso, uma escolha fundamental na nossa vida, que acarreta várias opções.

De facto, ficar com Cristo implica, antes de mais, ser homem ou mulher, gente que toma decisões e lhes permanece responsabilmente coerente...

Ficar com Cristo implica, como Elias, não resignar-se na vida, mas aceitar caminhar ao longo de toda a existência até ao encontro com Deus...

Ficar com Cristo implica acompanhá-lo até ao Calvário e à Ressurreição...

Ficar com Cristo implica passar de uma fé abstracta e descomprometida a uma fidelidade em todas as circunstâncias da vida...

Ficar com Cristo implica passar de uma atitude de dominação ou de sujeição, a uma atitude de submissão amorosa, pronta e alegre, em que os direitos cedem a primazia aos deveres, em que o centro das minhas preocupações passa a ser o outro, seja ele quem for, particularmente o mais pobre, o mais fraco, o abandonado...

Ficar com Cristo implica gastar a vida ao serviço dos outros, na esteira de Cristo que “não veio para ser servido, mas para servir e dar a vida”...

Comungar é exactamente tudo isto. Não deixemos passar este domingo sem nos perguntarmos que influência real tem a comunhão do Corpo de Cristo no dia a dia da nossa vida!

Pe. José de Castro Oliveira

Senhora da Agonia é ícone da paz

Navegações em tempo de Verão

Por: António Rego

(Continuação)

Umberto Eco transporta-nos a este universo fascinante e divertido - quase tanto como o Nome da Rosa - num livro que é uma Ilha do Dia Antes, mas com uma ironia doce numa procura sequiosa de encontrar "o Ponto Fixo". Pode inscrever-se na moda dos muitos enigmas pseudo-científicos da nossa era. Mas pode conduzir-nos a um universo humanizado pelas pesquisas pacientes e perseverantes dos muitos mistérios que se escondem no universo. Os brinquedos tecnológicos que nos rodeiam poderão sugerir-nos que tudo está encontrado. Na verdade continuamos no enalço desse Ponto Luminoso, como atracção irresistível de todo o ser inteligente.

Não vale a pena exacerbar o conflito entre ciência e fé. Ambos têm o seu lugar. E é no coração do homem que ambos encontram o seu refúgio - divino e humano.

Celebrações litúrgicas devem transmitir alegria e esperança

As celebrações litúrgicas nas comunidades católicas devem ser uma ocasião para transmitir alegria e esperança a quem nelas participa. Isso mesmo disse o Papa aos participantes da 57ª semana litúrgica nacional da Itália, reunidos em volta do tema "Celebrem Jesus Cristo, esperança do mundo".

"A celebração litúrgica, libertando o coração do homem das angústias quotidianas, dá uma nova confiança; o momento celebrativo comunica a alegria de esperar um mundo melhor, de viver na Igreja, de ser amados por Deus e poder amá-lo a Ele, sendo perdoados e salvos", pode ler-se na mensagem enviada pelo Papa.

«A violência ou desrespeito pela pessoa humana, a agressividade em ambiente doméstico ou nos palcos da batalha, estão em contradição com a mensagem que irradia do mistério da Cruz» denunciou D. José Pedreira durante a solene Bênção do Mar e das Embarcações que antecede a majestosa procissão da Senhora da Agonia que reúne centenas de embarcações de pesca e recreio.

Ao final de uma radiosa manhã, foram milhares de fiéis ou meros espectadores que acompanharam a «oração devota e comovida» que os pescadores prestaram à sua padroeira, numa súplica de «serenidade do mar, o amainar das tempestades, frutos abundantes da faina e um regresso feliz aos seus lares».

D. José Pedreira assinalou que o sofrimento que se pode «entrever» na imagem da Senhora da Agonia, constitui um «sinal, ícone, vivência presencial de todos os que sofrem». Daí que tenha apelado a todos os cristãos para que mostrem a «autenticidade» desse nome, «por meio da paz», «repudiando a maldade» e não permitindo que a «inimizade» subsista entre os homens.

Para o Bispo de Viana do Castelo a dimensão religiosa da pessoa humana, expressa nas interrogações fundamentais (sobre o além, a origem e o sentido final das coisas e da vida), cabe nas festas cristãs, desde que haja uma recta harmonização entre os «valores da fé» e «os valores da cultura profana ou secular». Mas, advertiu, «não deve haver lugar para os supostos valores de uma secularidade alienante da pessoas humana». Aproveitando as conclusões do Sínodo Diocesano, o Prelado sublinhou a riqueza e os valores da religiosidade e piedade populares propondo que as festas e romarias sejam «expressão clara da fé e momentos privilegiados de escuta da palavra de Deus e de evangelização».

D. José Pedreira manifestou ainda a preocupação com os «elevados gastos» que por vezes envolvem as festas e romarias, assinalando que, conscientes das «carências económicas por que passam muitas das nossas famílias, idosos e crianças», existem «limites éticos» com a promoção das festas religiosas. A «boa e generosa gente» da Ribeira de Viana testemunhou ontem, mais uma vez, que «confia quotidianamente» na bênção e auxílio divinos, sob a mão protectora da Senhora da Agonia.

«Cada saída para a faina da pesca constitui um acto de fé na providência de Deus e no seu feliz regresso. Cada tormenta, cada sofrimento suportado e ultrapassado são o testemunho eloquente do amor que estes homens têm como pais, filhos ou maridos», assegurou D. José Pedreira.